

Racismo, violência policial e voto

A agenda econômica sempre dominou o debate eleitoral, mas agora divide espaço com direitos humanos, questões de raça, igualdade de gênero e diversidade sexual. Trump ignorou protestos contra a morte de George Floyd e foi derrotado

A contagem dos votos das eleições dos EUA ainda não acabou, mas já podemos verificar alguns padrões. O voto da comunidade negra foi decisivo para a eleição de Joe Biden. Cerca de 87% dos negros votaram no candidato democrata.

O racismo estrutural e a violência policial estão por trás do apoio maciço dado a Biden, posto que Donald Trump se negou a condenar os incidentes de violência policial largamente noticiados nos últimos meses. Além disso, o presidente dos EUA criticou os protestos que ocorreram logo após a morte de George Floyd em decorrência de uma abordagem policial. Trump chamou os manifestantes de desordeiros e ameaçou convocar as Forças Armadas para conter os protestos.

Se no passado a agenda econômica dominava praticamente sozinha o debate eleitoral, agora temas relacionados aos direitos humanos, igualdade de gênero e raça, além da diversidade sexual foram incluídos na pauta de discussões.

No Brasil, as eleições de 2018 deram mostras disso. Corrupção e criminalidade figuraram junto com desemprego entre os temas de maior interesse do eleitorado. Jair Bolsonaro foi quem melhor entendeu as angústias do eleitor e soube traduzi-las em propostas de endurecimento penal.

No plano estadual, o eleitorado há anos tem cobrado por melhores políticas de segurança. No passado, promessas de políticas mirabolantes, contratação de policiais e aquisições de viaturas eram suficientes para conquistar votos. Mas a situação tem mudado. A difusão das estatísticas criminais tem obrigado os governos a apresentarem bons resultados como a redução dos homicídios, feminicídios, latrocínios e roubos.

Se a cobrança por resultados aumentou, também surgiram bons exemplos de políticas de segurança pública para serem replicados. São sistemas de metas, comitês de gestão, políticas de prevenção de homicídios, valorização profissional, acolhimento de egressos do sistema prisional etc. Embora promissoras, estas políticas terão pouco impacto se não tiverem foco nos grupos mais vulneráveis.

Além de políticas de redução de criminalidade, é urgente que se adote políticas para redução da violência policial. Sabemos que é um tipo de violência voltado contra um grupo social específico: jovem, negro, morador dos bairros de periferia. Há muito tempo os movimentos sociais denunciam casos de execuções extrajudiciais e torturas. Mais recentemente, passamos a ter conhecimento do número abusivo de abordagens policiais arbitrárias e ilegais.

É um cenário que causa indignação e ódio. Certamente, este tema – violência policial – estará no debate eleitoral de 2022. Alguns seguirão falando em excludente de ilicitude. Outros terão que apresentar respostas melhores.

<https://www.fontesegura.org.br/editorial/3kzce9jfn5>

